

Encontros deixam PFL irritado

Encontros como o de Aureliano Chaves com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, ao invés de apaziguarem as bases do PFL que desejam o rompimento da Aliança Democrática, só contribuem para irritá-las mais ainda. Quem afirma isto é o 1º vice-líder do PFL, deputado Alceni Guerra (PR), explicando que para apaziguar os ânimos das bases há necessidade apenas de um gesto: dar ao país uma nova política econômica.

Alceni observa que não pode recomendar que não ocorram encontros como esse entre o ministro do partido e o presidente do PMDB, "porque política é a arte do diálogo", mas reclama que, enquanto persistir a total desorganização da economia, os efeitos não serão os desejados. Referindo-se aos problemas de seu estado, garante que nenhum político tem condições de falar atualmente em nome do governo federal no interior do Paraná, pois será totalmente rejeitado. Revela ainda que, no último fim de semana, todos os deputados estaduais do PFL no Paraná e 200 presidentes e delegados municipais do partido pediram, em reunião, o puro e simples rompimento da Aliança Democrática.

Como exemplo da "total desorganização da economia", informa que nas cidades do Oeste e Sudoeste do Paraná as agências bancárias funcionaram cerca de uma semana em todo o mês de março, como resultado da greve dos bancários e do protesto de agricultores, que levaram seus tratores para as portas dos bancos. Além do mais, as estradas no estado foram fechadas

ANC pag. 9 ABR 1987 Arquivo
JORNAL DE BRASÍLIA



Deputado Alceni Guerra

pelo menos 10 vezes, em razão de protestos contra a política econômica.

— O que temos, portanto, é que mudar a política econômica. Fora disso, qualquer tentativa de aproximação entre o PFL e o PMDB será mero esforço para fazer PDT e PT crescerem às custas das lideranças dos dois partidos da Aliança.

Constituinte

Já o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), não quer ouvir falar em rompimento por enquanto. Segundo ele, é preciso que se compreenda que os compromissos entre PMDB e PFL vão até o término da atual Constituição, etapa esta que, vencida, dará lugar a um exame das posições "Temos que levar às bases a consciência em relação às nossas responsabilidades para com o país", argumenta o parlamentar.